

2009 - Quando o lúdico e a segurança se conflituam...

Quando o lúdico e a segurança se conflituam…
por: Eugénio Costa Almeida©

Segundo algumas notícias que se vão ouvindo no éter radiofónico, nomeadamente na RDP-África, a região autónoma do Príncipe está em polvorosa, nomeadamente o Governo Regional, porque um radar de segurança colocado naquela ilha interfere com as emissões de rádio e da televisão, em particular, com as emissões para África da RDP e RTP. O radar em questão foi colocado na ilha ao abrigo dos acordos de segurança rubricados entre o Ministério da Defesa santomense e as autoridades de defesa marítima norte-americanas tendo em vista não só a defesa do Golfo, onde parece haver muita gente que se esquece que está a caminhar a passos largos para ser uma nova Somália no que toca à pirataria marítima, como se enquadra no programa afro-norte-americano AFRICOM. Recordemos que, inicialmente, era intenção dos EUA colocar vasos de guerra estacionados na região, nomeadamente, em São Tomé ou no Príncipe, fazendo destas ilhas umas novas Port Arthur. Todavia, a manifesta “má-vontade” de Angola e Nigéria as potências regionais em emergência e em “conflito” pelo domínio da região centro-africano e do Golfo, e o facto da presença das forças navais – e com ela outras forças militarizadas – não seria muito bem quista por outros Estados da região nem por aqueles que continuam a considerar que África é um feudo particular – recordemos como a França continua a olhar para o continente Africano e para as regiões onde foi potência colonial – levaram o departamento de Defesa norte-americano a ponderar pela não presença dessas forças mas pela colocação do referido radar. Até porque os EUA, no âmbito da AFRICOM, têm uma base na Europa em regime de prontidão além de manterem uma relação especial com alguns países do Golfo, ou da sua proximidade, a quem estão a diversificar e requalificar as suas forças navais. Argélia, Gabão, Gana, Serra Leoa, Tunísia, Uganda e Djibuti são alguns dos Estados que já recebem esse apoio. Angola também se perfila como sendo um dos países onde a cooperação da defesa norte-americana se poderá fazer sentir com alguma intensidade. Mas porque a defesa e segurança de um país, de uma região ou de um Continente não podem ser colocadas em causa quando, principalmente, como é o caso, essa garantia de estabilidade se reflecte não só num país mas em toda uma região que mostra apresentar deficiências em termos de segurança marítima, não se compreende as razões que levam o Governo regional do príncipe a verberar a existência do referido radar e, estranha-se, “ameaçar” o fecho do mesmo se continuar a conflitar com as emissões, supostamente africanas, da RPA e RTP. Supostamente porque, grande parte da programação, pelo menos na televisão e não tanto na rádio, muito pouco se reflecte na realidade africana. E, ultimamente, até na rádio parece haver algum esvaziamento de conteúdos africanos. Se a região do Príncipe quer ter, naturalmente, um melhor recepção de som e imagem porque não falar com os responsáveis da Defesa nacional, de igual para igual, em vez de proferir eventuais ameaças de encerramento do radar. Parece-me que o ideal seria recolocarem o – penso que seja assim – posto de recepção das emissões da RDP e RTP-África num outro local que não sentisse as referidas interferências do radar. Por exemplo, recebê-las não directamente do “satélite” português mas via São Tomé. Há algo que a região do Príncipe e os santomenses não podem esquecer, principalmente no actual sistema político globalizante e “mono-mixpolar”, onde todos parecem temer todos, muito mais do que no tempo do sistema bipolar das duas superpotências, o lúdico não pode se sobrepor à segurança global! ©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.242, de 28-Novembro-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)